

**Jornais e revistas como fontes privilegiadas na construção de um ato narrativo:
investigando as práticas mobilizadoras de cultura aritmética que teriam sido
realizadas na Escola Normal da Província do Rio de Janeiro 1868 a 1889**

Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias⁸⁷

RESUMO

O texto visa analisar o uso dos jornais *A Instrução Publica* e *A Verdadeira Instrução Publica*, bem como o uso das revistas *A Revista do Ensino*; *A Escola: Revista Brasileira de Educação e Ensino* e a *Revista do Ensino Primário* como fontes para investigar as práticas mobilizadoras de cultura aritmética que teriam sido realizadas na Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, no período de 1868 a 1889, com o propósito de formar professores para atuarem nas chamadas "escolas de primeiras letras". A pesquisa se insere no campo temático da história da educação matemática. Tomamos como inspiração filosófica e metodológica o pensamento desenvolvido pelo filósofo Ludwig Wittgenstein, bem como o pensamento de desconstrução de Jacques Derrida. O *corpus* de nossa pesquisa manifestou rastros de duas tradições de livros de Aritmética para diversos campos de atividade humana, ou seja, dois tipos de obras que mobilizaram a cultura aritmética: livros destinados à prática mercantil e livros escolares, alguns destes destinados a formar o formador, como o livro de Aritmética de Ottoni. Com relação às práticas de ensino de Aritmética na formação de professores, vimos que, a partir dos anos de 1870, foi recomendado o método intuitivo, inspirado na obra *Cours théorique et pratique de pédagogie et de méthodologie*, de Thomas Braun. Recomendação efetivada no uso do *Compendio de Pedagogia* de Antonio Marciano da Silva Pontes, onde encontramos rastros de que a Aritmética passa a ser escolarizada com forte vertente moralizadora. Mas o método intuitivo não foi bem aceito pelos professores primários.

1 Introdução

O nosso propósito é analisar o uso dos jornais *A Instrução Publica* e *A Verdadeira Instrução Publica*, bem como o uso das revistas *A Revista do Ensino*; *A Escola: Revista Brasileira de Educação e Ensino* e a *Revista do Ensino Primário* como fontes na construção de uma narrativa histórica, ou seja, de um ato narrativo⁸⁸. O interesse por esta temática está fundamentado em minha pesquisa de doutorado que tem como objetivo esclarecer como as práticas mobilizadoras de cultura aritmética teriam sido realizadas na Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, no período de 1868 a 1889, com o propósito de formar professores para atuarem nas chamadas "escolas de

⁸⁷ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - Docente da Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Campus de Guajará-Mirim. Katiafarias2014@gmail.com

⁸⁸ Entendemos com McDonald (1994) que o ato narrativo é aquele que constrói e produz em parte a história. E quanto mais nós consideramos essa história completa e acabada, atribuindo a ela um significado fixo e confiável, tanto mais nós acabamos interferindo e mudando os valores daquilo que constitui o ato narrativo. O que constitui o ato narrativo é o processo de construir e produzir a história.

primeiras letras”⁸⁹. Buscamos entender como as práticas de cultura aritmética foram mobilizadas na formação matemática promovida pela primeira Escola Normal do Brasil. Discutimos o uso de jornais e revistas como fontes históricas, olhando para os diferentes discursos, ressignificando-os conforme os propósitos na pesquisa acima mencionada que se insere no campo da História da Educação Matemática no Brasil.

Entendemos que os estudos históricos buscam compreender a forma como as ações se desenrolam sob os condicionamentos das transformações temporais de diferentes contextos de atividade humana. Neste sentido, investigar as transformações, no tempo e no espaço, de rastros⁹⁰ de reminiscências que as práticas culturais mobilizam pode fazer emergir *insights* sobre como as situações que experimentamos como “realidades” contemporâneas situadas têm sido negociadas, ressignificadas e reorientadas⁹¹.

Entendemos que um dos pontos fortes de pesquisas de natureza histórica é o levantamento da base documental, dessa forma, um dos momentos cruciais da atividade de investigação do historiador consiste em constituir documentos - isto é, “textos” - considerados pertinentes, e lê-los comparativamente, com base em alguma concepção filosófica explícita ou implícita acerca da natureza da relação que subsiste entre práticas discursivas e demais práticas sociais relativas ao evento sob investigação, visando esclarecê-lo segundo os propósitos orientadores da pesquisa⁹².

Grande parte dos textos que integra a base documental da pesquisa foi localizada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, no setor de obras raras e no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Organizamos um quadro com o objetivo de explicitar melhor as fontes da pesquisa, os atores/comunidades, as ações ou práticas aritméticas realizadas ou referidas e os contextos de atividade humana nos quais essas práticas parecem ter sido realizadas.

⁸⁹ Farias (2014).

⁹⁰ Como nos diz Derrida, na ausência de centro ou de origem, tudo se torna discurso. Nestes termos, o signo não se reduz a si mesmo, à identidade. Ele contém o traço do outro. Conforme Derrida (2004, p. 346), o rastro [*trace*] é o movimento, o processo.

⁹¹ Miguel (2010).

⁹² Miguel (2010).

Quadro 1- fontes da pesquisa

Tipificação das fontes	Especificação das fontes constituídas	Autores, atores e/ou comunidades destinatárias	Contextos de atividade humana cujos rastros de memória são mobilizados por práticas aritméticas
Jornais	<ul style="list-style-type: none"> - <i>A Instrução Publica</i>; semanal, custeado pelo governo, elaborado e distribuído na Província do Rio de Janeiro. Público alvo: professores públicos e funcionários do Ministério do Império. - <i>A Verdadeira Instrução Publica</i>. Órgão dos professores públicos de instrução primária da Corte. Relator: Manuel José Pereira Frazão. Iniciou suas edições em julho de 1872. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diretor da Escola Normal - Professores 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades midiáticas em geral. - Atividade de mídias formativas, educativas e/ou voltadas para professores, pais e autoridades escolares.
Revistas	<ul style="list-style-type: none"> - <i>O Ensino Primario</i>; mensal, redigida por professores primários da Província do Rio de Janeiro. - <i>Revista do Ensino</i>; editada mensalmente. - <i>A Escola: Revista Brasileira de Educação e Ensino</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores Formadores - Professores - Literatos 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades midiáticas em geral; - Atividade de mídias formativas, educativas e/ou voltadas para professores, pais e autoridades escolares.

Fonte: Farias (2014).

2 Uma atitude metodológica

Na nossa visão, um texto não pode ser entendido como um conjunto de posições homogêneas. O texto é sempre heterogêneo. Há sempre possibilidades de encontrarmos, no texto estudado, algo a questionar e até mesmo a desconstruir “*o que me interessa na leitura de um texto não é criticar de fora ou tentar explicá-lo, mas encontrar na estrutura heterogênea do texto, tensões ou contradições*” (DERRIDA, 1986). Neste sentido, o encaminhamento metodológico utilizado na construção da tese aqui referida foi ler e ressignificar os discursos lidos, por entendermos que o ato de pesquisar é lutar com jogos de linguagem⁹³. Tomamos como inspiração o pensamento desenvolvido pelo filósofo Ludwig Wittgenstein, bem como o pensamento de desconstrução de Jacques Derrida. Com esta base filosófica, lidamos com jogos de linguagem performados⁹⁴ pela prática da escrita e nos colocamos nos rastros de outros jogos de linguagem, que nos ajudaram a significar a questão norteadora da pesquisa.

Nesta visão, construímos o texto da tese praticando a atitude metodológica da encenação escrita. A encenação ou jogo de cena se confunde com a própria noção de “jogo de linguagem”⁹⁵. Wittgenstein diz: “Chamarei de “jogo de linguagem” também a

⁹³ Miguel (2010).

⁹⁴ Encenados segundo o gênero cênico-teatral.

⁹⁵ Wittgenstein (2012, p.19, §7).

totalidade formada pela linguagem e pelas atividades com as quais ela vem entrelaçada”. Construimos “jogos de cena por citação” que são, ao mesmo tempo, “jogos de encenações” ou performances. Entrelaçamos atividades e linguagem. Tecemos uma multidão de enxertos, de espectros.

Nesta visão não entendemos que jornais e revistas constituem um *corpus* em si para se identificar e descrever. Ao contrário disso, ao lermos essas fontes descompactamos linguagens e criamos uma nova narrativa. Ao elaborarmos uma narrativa usando esses *corpus* compactamos as linguagens novamente de um outro lugar e de um outro tempo, para novas releituras. Assim agimos por entendermos que esse tipo de fonte nos fala de práticas de um tempo, ou seja, de práticas humanas situadas. De forma análoga entendemos que os estudos historiográficos em educação matemática buscam entender a forma como as práticas de ensino de matemática se realizam sob os condicionamentos das transformações temporais de diferentes contextos⁹⁶.

3 Jornais como mídias formativas, educativas e/ou voltadas para professores

Interessante saber que por volta dos anos de 1870 os professores já usavam a mídia escrita para deixarem ouvir suas vozes. A Província do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX vivia tempos de profundas mudanças na política e na sociedade. Esse clima é próprio do Brasil imperial depois da Guerra do Paraguai. Nesse tempo, no Brasil, a escravidão ainda faz sentir sua presença de forma muito forte e em que a educação escolar, ainda muito restrita, começa a se configurar como uma preocupação dos governos, com ênfase na necessidade de formar professores de primeiras letras. Nesse clima os professores do magistério público primário da Província do Rio de Janeiro, muitos deles formados na Escola Normal, discutiam problemas educacionais e sociais que julgavam importantes, bem como publicavam suas ideias nos Jornais *A Instrução Publica*⁹⁷ e *A Verdadeira Instrução Publica*⁹⁸ e ainda em revistas como *A Escola – Revista de Educação e Ensino*. Nessas três diferentes mídias impressas, produzidas no interior de um mesmo campo de atividade humana – o campo do

⁹⁶ Farias (2014) apud Miguel (2010).

⁹⁷ Foi lançado na Corte em abril de 1872, por José Carlos de Alambary Luz. Fundado para tratar de assuntos relativos à educação escolar, iniciou suas edições em 13 de abril de 1872, como uma folha hebdomadária, ou seja, folha semanal.

⁹⁸ Foi um espaço dos professores públicos de instrução primaria da Corte. Teve suas ações iniciadas em julho de 1872, e tinha como redator o professor Manuel José Pereira Frazão.

jornalismo impresso –, os professores questionavam as decisões políticas do império brasileiro, que eram tomadas única e exclusivamente na Corte, sede da monarquia. Os professores primários encontravam-se numa posição não apenas de cumpridores de uma política pensada de fora, mas de questionadores e propositores. Aumentavam desta forma, as reivindicações de professores, escritas de protestos em que eles se colocavam diante de uma vasta gama de assuntos: reclamavam, opinavam, pediam e elaboraram propostas de forma organizada, reunindo-se e escrevendo⁹⁹.

Nessas mídias impressas os professores reclamavam das condições de trabalho, dos baixos salários e da forma como estavam sendo tratados pelos políticos e pelo Estado Imperial. Vejamos um exemplo:

O professorado é um sacerdócio? O seu exercício não é um emprego? É uma missão... Repetem em cada canto os propugnadores da instrução nacional. Digamos que sim... Mas para preencher esse sacerdócio, para bem cumprir essa missão é preciso desafrontar o sacerdote. O missionário tem mulher e filhos a sustentar e vestir... Tem uma família, que deve apresentar à sociedade em que vive sem que o pejo lhe venha colorir as faces (Revista *A Escola: Revista Brasileira de Educação e Ensino*, 1878, p. 279).

Como consequência dessa mobilização, os professores manifestantes recebiam repreensão por escrito por parte do governo¹⁰⁰. Mas, mesmo assim não se intimidavam, Realizavam críticas ao governo imperial, por exemplo: “*É tal a minudência dos casos que a guerra política sofrida pelo professor vai desde a análise de seus atos públicos até aqueles de caráter mais particular possível. Nada se respeita; tudo se explora*” (Jornal *A Verdadeira Instrução Publica*, n. 1, 1872, p. 10).

No jornal *A Verdadeira Instrução Publica* apenas os professores poderiam publicar seus artigos. Os artigos publicados defendiam os interesses dos professores e colocou-se em oposição radical ao Jornal *A Instrução Publica* por culpar os professores pela ineficiência do ensino de primeiras letras. Ouçamos a voz do professor Frazão: “*O meio de tirar a instrução pública do estado em que se acha não é regularizar o processo mecânico do ensino, como pode parecer aos que veem de fora*” (Jornal *A Verdadeira Instrução Publica*, Ineditoriais, 1872 p. 2).

A revista *A Escola – Revista de Educação e Ensino* foi um importante periódico que discutia educação e ensino. Foi uma revista que teve o seu primeiro número no ano de 1877 com a colaboração de vários professores e literatos. Foi, também, um espaço

⁹⁹ Borges & Lemos (2009).

¹⁰⁰ Lemos (2011).

de discussão e de questionamentos por parte de professores primários, eles reclamavam, por exemplo, das condições de trabalho, conforme podemos ver a seguir.

Nessa revista os professores questionam fortemente os regulamentos de ensino, com afirmações do tipo:

São os regulamentos de ensino são as chaves de todas as instituições. Tudo existe, se dirige e se encaminha de acordo com as ideias expressas nos regulamentos formulados pelo governo. Repito sim! E isto se dá também aqui como em toda a parte; e se, alhures, é difícil lutar contra a vontade do poder, em parte alguma a dificuldade é tamanha como entre nós, onde o poder tem vontade e só ele pode querer (Revista *A Escola - Revista de Educação e Ensino*, 1878, p. 35).

Nesta mesma direção, nas revistas *Revista do Ensino* e a *Revista do Ensino Primário*¹⁰¹, aproveitando bem o momento de liberdade de imprensa, os professores públicos do magistério primário também fizeram bom uso dessa mídia.

4 A Aritmética no Jornal *A Instrução Publica* e a forte presença das ideias pedagógicas de Thomas Braun¹⁰²

A Aritmética foi um tema muito trabalhado no Jornal *A Instrução Publica*¹⁰³. Os professores primários foram “iluminados” pelos artigos desse jornal. As lições de Aritmética com exemplos do ensino prático elaborados por Thomas Braun foram largamente valorizadas nas publicações do Jornal *A Instrução Publica*, no ano de 1872, tal como podemos ver no quadro a seguir.

Na parte introdutória à primeira lição do seu artigo *Arithmetica, exemplos práticos*, Braun enfatiza que a finalidade do ensino de *Arithmetica* nas escolas primárias, através do ensino prático, é desenvolver as faculdades intelectuais dos meninos, habituando-os a reflexionar, articular suas ideias, a enunciar-se com precisão e clareza, a dar-lhes conhecimentos úteis e até indispensáveis em muitas circunstâncias da vida usual¹⁰⁴.

¹⁰¹ Foram revistas pedagógicas criadas no ano de 1882, na Corte brasileira. Suas edições ocorriam mensalmente, organizadas em fascículos de dezesseis páginas, e funcionaram como veículos de divulgação das ideias dos professores públicos primários.

¹⁰² Thomas Braun nasceu em 1814 e faleceu no ano de 1906. Professor de Metodologia e Pedagogia na Escola Normal de Nivelles. Foi inspetor de Escolas Normais. Escreveu *Manual de Ensino: Cours de pédagogie* (2v) 1849/ Jeandé (Trevisan & Pereira, 2013).

¹⁰³ Localizei, na Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, cerca de cinquenta artigos publicados no Jornal *A Instrução Publica* que tematizavam o ensino de Aritmética.

¹⁰⁴ Jornal *A Instrução Publica* (n. 14, 1872, p. 111).

Dentre os princípios pedagógicos defendidos por Thomas Braun como base ao método da Arithmetica e ao seu ensino nas escolas primárias, um deles afirma que o cálculo deve ser intuitivo. Não somente as primeiras representações do número devem estar baseadas na intuição, mas todas as operações devem ser levadas à intuição, de sorte que a criança encontre, por ela mesma, por sua própria reflexão, o procedimento mais conveniente.

A obra *Cours Théorique e Pratique de Pédagogie et de Méthodologie*, de Braun foi uma referência para o currículo de formação de professores na Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, a partir dos anos 80 do século XIX. Braun é tratado como o “exímio pedagogo” pelo professor Antonio Estevão da Costa e Cunha, ilustre professor da 3ª Escola Pública de Santa Anna da Corte do Rio de Janeiro, na ocasião em que escreveu e publicou, no Jornal *A Instrução Publica*, o artigo denominado *O ensino primário e seus métodos*¹⁰⁵. Uma referência não apenas para a cadeira de Pedagogia, mas principalmente para a de Aritmética.

Nesta obra, no capítulo VI, Braun propõe uma metodologia especial para o ensino de Arithmética nas escolas primárias, aponta alguns princípios que devem servir de base ao método de ensino da Arithmética. Trata de métodos de ensino do cálculo mental. Braun fala, ainda, da importância desse ramo do ensino, para as crianças, a juventude e para os homens em geral.

Com base em “rastros de memória” inferimos a “mobilização” das obras de Braun e de suas ideias pedagógicas na formação dos professores na Escola Normal. Acusamos esses rastros no próprio Jornal *A Instrução Publica* que, no ano de 1872, traduzia e publicava, semanalmente, partes do compêndio de Braun. Ao todo, foram publicados nove artigos que tinham como título – *Arithmetica - exemplos de ensino pratico*; *Arithmetica - frações ordinárias/Aritmetica exemplos do ensino pratico*; *Aritmética – transformação das frações - exemplos de ensino pratico*; *Systema métrico – Modelo do Ensino Pratico*. Mas há também rastros da mobilização das ideias de Braun nos relatórios do Diretor da Escola Normal, a partir da década de oitenta do século em estudo, uma vez que, neles, o compêndio de Braun é citado como uma forte referência.

Não apenas na Província do Rio de Janeiro, mas no Brasil como um todo, até o final do século XIX, a demanda por material pedagógico era ainda desproporcional à

¹⁰⁵ Jornal *A Instrução Publica*, n. 7 de 26 de maio de 1872.

pequena oferta. As pouquíssimas obras que circulavam eram em língua estrangeira. Compêndios, como o de Braun, eram geralmente abrangentes e pretendiam oferecer uma orientação “integral”, um guia seguro, que pudesse nortear todas as atividades inerentes ao magistério, da teoria pedagógica à prática administrativa, estabelecendo até mesmo normas de conduta e um estilo de vida “apropriado”¹⁰⁶ ao perfil da profissão. Entendemos que por conter esse perfil, o compêndio elaborado pelo professor Marciano da Silva Pontes foi impresso, contendo todas as prescrições que o professor, a partir do programa previamente aprovado pelas instâncias superiores, entendia serem necessárias para a formação dos futuros professores, tal como entende (Villela, 2002, p. 187).

Alguns artigos do Jornal *A Instrução Publica* abordaram as dificuldades que alguns professores tinham com o método de intuição. Inclusive, o professor Estevão¹⁰⁷ escreveu nesse jornal sobre a ineficácia do método *lição de coisas*. Ele não se posicionava contrariamente aos métodos de intuição. Entretanto, disse que o método de ensino intuitivo, embora constituísse um modo de ensinar que proporcionasse às crianças ideias sãs da moral, da ordem, do útil, do belo e noções exatas sobre os objetos e assuntos que nos cercam no mundo físico e moral, não encontrava espaço no país, cuja instrução circulava ainda de forma lenta¹⁰⁸.

Na visão do professor Estevão “*Muitos dos professores entendem o método intuitivo como sendo de prática e mais prática, com muitos exemplos e poucas regras, muitas aplicações e poucas teorias e abstrações, principalmente com relação à Aritmética*” (Revista do Ensino Ano VI, 1883, p. 57). Diz ainda que os professores encontram impressos pedagógicos que orientam para a valorização das *lições de coisas*, que entendem que as crianças, por si próprias, absorvem as coisas que as cercam e adquirem muitas noções sobre elas; mas essas noções, assim adquiridas, são em grande parte errôneas e incompletas e as *lições de coisas* propõem-se a corrigi-las e sistematizá-las em um plano; representam, portanto, um progresso natural, legítimo e assaz fecundo em resultados¹⁰⁹.

¹⁰⁶ Villela (2002, p. 187).

¹⁰⁷ Antonio Estevão da Costa e Cunha foi professor da 3ª escola pública de Santa Anna da Corte do Rio de Janeiro. Teve experiência com o sistema de formação pela prática, no interior das escolas primárias, tendo servido de adjunto das escolas públicas entre os anos de 1860 e 1870. Foi professor primário e secundário, autor de obras didáticas e colaborador no Jornal *A Instrução Publica*, no período de 1872-1874.

¹⁰⁸ Jornal *A Instrução Publica*, n. 7, 1872, p. 50.

¹⁰⁹ Revista do Ensino. Artigo *Notas da carteira de um educador* (Ano VI, 1883, p. 57).

5 Algumas considerações

Ao analisarmos o uso de jornais e revistas na pesquisa que tem como objetivo analisar as *Práticas mobilizadoras de cultura aritmética que teriam sido realizadas na Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, no período de 1868 a 1889, com o propósito de formar professores para atuarem nas chamadas "escolas de primeiras letras"* entendemos que essas fontes de pesquisa manifestaram rastros com relação às práticas de ensino de Aritmética na formação de professores, dessa forma, concordamos com a visão de que o fato das revistas de ensino fazerem circular informações sobre o trabalho docente, a organização dos sistemas de ensino, as lutas dos professores, bem como os debates e polêmicas que incidem sobre aspectos dos saberes ou das práticas pedagógicas, tornam as mesmas uma instância privilegiada para a investigação dos modos de funcionamento do campo educacional¹¹⁰.

Entendemos que o Jornal *A Instrução Publica* funcionou como uma mídia forte no sentido de iluminar a elaboração das apostilas pedagógicas. O professor da cadeira de Pedagogia da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro Antonio Marciano da Silva Pontes¹¹¹ elaborou apostilas para suas aulas inspirado no *Cours théorique et pratique de pédagogie et de méthodologie*, de Thomas Braun, e que, posteriormente, o Senhor Pontes elaborou o *Compendio de Pedagogia*, obra esta que, a partir da década de oitenta, passou a fazer parte da formação dos alunos da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro. A Aritmética é tratada no livro na terceira parte, capítulo V, “Methodo de Arithmetica”. O *Compendio de Pedagogia* defende que a Aritmética é a matéria mais infrutuosa que se ensina nas escolas e que o menino - que luta com tanta dificuldade para aprender a ler por esses métodos geralmente empregados nas escolas – “apenas vai aplainando as primeiras escabrosidades que encontra na leitura, e então começa a ler Aritmética, assunto sobre o qual até então não tinha o menor conhecimento anterior” (PONTES, 1881, p. 157). Diante disso Pontes entende que é impossível para a criança compreender algumas das definições que lhe mandam decorar; e nem se julga questão importante saber se a criança compreende a lição, ou se somente a sabe de cor¹¹².

¹¹⁰ Catani (1996, p. 116).

¹¹¹ Antonio Marciano da Silva Pontes foi nomeado professor da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, da 1ª cadeira (Pedagogia), em 3 de agosto de 1868. Relatório do Diretor da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro (1868, p. 19).

¹¹² Pontes (1881, p. 157).

No *Compêndio de Pedagogia*, Pontes escreveu uma nota de rodapé que consideramos de fundamental importância para a compreensão das orientações metodológicas para o ensino de Aritmética usando o método intuitivo. Diz que não se pretendia com estes exemplos inculcar que o professor deveria empregar tais meios na aula, que certamente perturbaria a ordem e a disciplina da escola; mas nas horas de descanso e de recreio pudessem os meninos, brincando, aprender muita coisa útil, sem lhes custar o menor esforço. “Na escola, podem ser empregados para o mesmo fim, com suma vantagem, os quadros de ensino por imagens e outros geralmente empregados no ensino intuitivo”¹¹³. Enfim, entendemos que são rastros da filosofia Positivista de Comte. Vemos nas palavras de Pontes, os valores, as regras e as normas funcionando de forma espectral.

Referências

BORGES, A; LEMOS D. C. de A. Os Legítimos representantes da classe: os jornais e a organização dos professores públicos primários no século XIX. Associativismo e sindicalismo no Brasil. *Seminário para discussão de pesquisas e constituição de rede de pesquisadores*. Rio de Janeiro, 17 e 18 de abril de 2009.

DERRIDA. *Papel – Máquina*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

FARIAS, K. S. C. dos S. *Práticas mobilizadoras de cultura aritmética na formação de professores da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro (1868-1889): ouvindo espectros imperiais*. Campinas (SP): Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2014.

LEMOS, D. C. A. *Manifesto dos professores públicos de instrução primaria da corte (1871)*. História da Educação- RHE, v.15 n. 34. Maio/Ago. 2011.p. 177-197.

MCDONALD, H.. The narrative act: Wittgenstein and narratology. *Telos: Critical Theory of Contemporary*, vol. IV. 4 (1994).

MIGUEL, A. Percursos indisciplinados na atividade de pesquisa em história (da educação matemática): entre jogos discursivos como práticas e práticas como jogos discursivos. *Bolema*, Volume 35^a, p. 1-57. Rio Claro (SP): UNESP, 2010.

PESTALOZZI, J.H. *Antologia de Pestalozzi*. Trad. Lorenzo Luzuriaga. Buenos Aires: Losada, 1946.

PONTES, A. M. S. *Compêndio de Pedagogia*: para uso dos alunos da Escola Normal da Província do Rio de Janeiro. 3ª ed. Nictheroy, 1881.

¹¹³ Pontes (1881, p. 159).



VILLELA, H. O. S. A *Da palmatória à lanterna mágica: a Escola Normal da Província do Rio de Janeiro entre o artesanato e a formação profissional (1868-1876)*, 2002. 291f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2012.